

O Sinal e a Realidade do Batismo

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

É fundamental, quando falando de batismo, perceber que o uso da palavra *batismo* no Novo Testamento tem dois sentidos diferentes. A falha em reconhecer isso freqüentemente leva ao equívoco e erro.

Algumas vezes quando o Novo Testamento usa a palavra batismo, ele está se referindo ao sacramento ou ritual: o que poderíamos chamar de *batismo com água* (Mt. 3:7; Mt. 28:19; Atos 2:38, 41; 1Co. 10:2). O batismo com água na verdade não é batismo, propriamente falando, mas o *sinal* do batismo, um símbolo apontando para uma realidade invisível e espiritual.

Em distinção do símbolo ou sinal, a *realidade* do batismo é o lavar dos pecados pelo sangue e Espírito de Jesus Cristo. Essa é a realidade da qual o batismo com água é apenas uma figura. Falando de batismo nesse sentido espiritual, é inteiramente apropriado dizer que o batismo nos salva (1Pe. 3:21).

Muitas passagens no Novo Testamento falam dessa realidade salvífica espiritual e não do sinal do batismo com água. As mais notáveis dessas são Romanos 6:3-6,² 1 Coríntios 12:13,³ Gálatas 3:27,⁴ Efésios 4:5,⁵ Colossenses 2:12,⁶ e todas aquelas passagens que falam de ser batizado no ou com o Espírito Santo.

Nenhuma dessas passagens fala de batismo com água. A menos que percebamos isso, cairemos em todos os tipos de erros e chegaremos a conclusões muito errôneas, tais como pensar que a *água* salva (1Pe. 3:21) ou que a *água* nos traz à união e comunhão com Cristo (1Co. 12:13).

A diferença entre sinal e realidade é evidente no fato que nem todos os que são batizados com água recebem a *realidade* do batismo. Nem todos os que permanecem sem serem batizados com água perdem por causa disso a realidade espiritual do batismo, pela qual somos salvos.

Todavia, os dois estão relacionados. O primeiro é o sinal ou figura do outro, e isso não pode ser esquecido. Um sinal no qual lemos “Chicago”, mas

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em novembro/2007.

² “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”.

³ “Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito”.

⁴ “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo”.

⁵ “Um só SENHOR, uma só fé, um só batismo”.

⁶ “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos”.

aponta para “Houston” seria apenas ilusão e engano. O sinal sempre deve apontar para a realidade, se há de ser útil para nós. Assim, o sinal deve estar de acordo com a realidade, e a realidade com o sinal.

Por exemplo, a questão do modo do batismo com *água* pode até certo ponto ser respondida examinando-se o modo do batismo *espiritual*. Se perguntarmos, “Como somos batizados pelo sangue e Espírito de Cristo?”, a resposta da Escritura é, “por aspersão ou derramamento”. Seria estranho, para não dizer enganoso, se o sinal e a realidade não estivessem de acordo nesse ponto.

Da mesma forma, a realidade também deve estar de acordo com o sinal. Não teria sentido de forma alguma ter o *comer* o pão e o *beber* o cálice, embora também representem a morte de Cristo, como símbolos da *limpeza* do pecado pelo sacrifício de Cristo. O sinal também deve sugerir limpeza.

De fato, Cristo nos deu o sinal para nos ajudar a entender e crer na realidade. Eu posso dizer: “Pode algo realmente lavar o *meu* pecado – remover *todos* eles? Isso é inacreditável! Meus pecados são grandes e muitos”. Então o sinal do batismo diz, “Tão verdadeiramente como a água remove a sujeira do corpo, assim o sangue de Cristo remove verdadeiramente o pecado”, e isso encoraja a minha fé em Cristo e no seu sacrifício.

Fonte: *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 259-60.